



CÂMARA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

Projeto de Lei nº 20-56

A Câmara Municipal de Pindamonhangaba decreta :

Art. 1º - A rua que passou a existir entre a Avenida Jorge Tibi
riçá e Rua Campos Sales, em virtude da construção das
casas populares na Praça 13 de Maio, receberá a denomi
nação de RUA GUSTAVO ADOLFO RAMOS MELO.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação,
revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 5 de Março de 1956

Vereador Angelo Paz da Silva

Isaías Benício

Heário Leiróz

J. Santos de Jesus

Jose Geraldo Sciraty

José Mendes

Dr. Souza

Aluísio

Aluísio Ramos

João Leão Guimarães

W. Ventura

Ap. por unanimidade
cuja votação foi
feita de pé, a 18/3/56
pelo Sr. D. Souza
Dr. 4-6-56
Mami

Registrado no livro próprio à
fls 46 v.
M. A. Carvalho Silva
Escriturário substituto
26.3.56

Ap. por unanimidade
cuja votação foi
feita de pé, a 18/3/56
pelo Sr. D. Souza
Dr. 4-6-56
Mami

*Dr. Diógenes de
Secretaria
Ata do Trabalho
Dr. Diógenes de
Sr. 4-6
Mello*

CÂMARA MUNICIPAL

Sr. Presidente, Nobres Colegas



CEFE «10 DE JULHO»

PINDAMONHANGABA

ESTADO DE S. PAULO

AAA

Ao se proceder a votação em primeira discussão, deste projeto de lei nº 20/56 que visa prestar uma homenagem ao saudoso Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello dando o seu nome a uma das ruas desta cidade, determina a regulamentação municipal que se apresenta aqui a biografia do homenageado.

Cumprime-me procedê-la mais por justiça que por cumprimento legal. Com satisfação, embora sem a perfeição exigida, farei o que os anais desta Câmara registrem algumas pequenas coisas de uma grande vida.

O Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello nasceu ^{Domingos} aos 4 de fevereiro de 1881, no Distrito Federal. Eram seus pais o Dr. ~~Francisco~~ Ramos Melo Jr., advogado, professor catedrático de História Universal do Colégio Pedro II, e Da. Izabel Ramos Mello.

Filho de uma família ligada às altas expressões políticas e intelectuais do Brasil de então, aquele que seria Gustavo Adolpho foi levado à pia batismal por João Nepomuceno de Medeiros Mallet, o General Mallet, ilustre militar, Ministro da Guerra do Governo Campos Sales. Desde cedo aquela vida se ligava aos grandes homens e neles parecia inspirar todos os seus atos e ações.

Jovem ainda, ingressou no Exército Brasileiro como soldado para mais tarde, alcançar com brilhantismo o oficialato. Espírito voltado para as letras, dedicado e estudioso, mesmo com as difíceis tarefas da vida militar, o Tenente Gustavo Adolpho ingressou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Para os estudos não conhecia sacrifícios. Supera as dificuldades que lhe apresentam os encargos de chefe de família e em 1918, conquista o almejado diploma de bacharel.

Em 1919 o 4º Corpo de Trem do Exército Nacional foi transferido para Pindamonhangaba e para cá, vem então, o Tenente Gustavo Adolpho Ramos Mello. A terra não lhe era inteiramente desconhecida. Dela diversas vezes lhe falara o pai que era amigo íntimo de um ilustre pindamonhangabense, o Dr. João Romeiro, a quem conhecia desde os bancos da Faculdade do Largo de São Francisco.

Aqui chegando em Março de 1919 de pronto o Dr. Gustavo Adolpho levou para o seu coração a Princesa do Norte, terra que não foi o seu berço natalício, mas é o seu leito eterno, conforme era de seu desejo. Como militar, Gustavo Adolpho tem a sua estada em nossa cidade assinalada pela cordialidade que conseguiu constituir entre militares e civis, os quais, havia muito, não se entendiam. Quando a população resolve homenagear o 4º Corpo de Trem com a doação de uma bandeira brasileira é o Tenente Ramos Melo quem a recebe e, em nome da corporação, agradece a homenagem, pois, era o oficial que mais se identificara com o povo.

Em 1921 o Tenente cumprindo missão militar foi obrigado a deixar Pindamonhangaba, mas daqui saía com o firme propósito de regressar na primeira oportunidade. Daqui saía levando consigo dois filhos pindamonhangabenses, Fernando Agostinho, hoje ilustre vereador em Itatiba e Maria Aparecida, esposa do ilustre vereador Ignácio Resende.

Em Abril de 1932, reformado pelo Exército, vem fixar residência nesta terra o Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello, completando assim mais um de seus mais acalentados sonhos. Regressava, dizia ele, para nunca mais deixar a querida Pindamonhangaba.

Na Princesa do Norte o Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello participou de todas as boas causas. Em todas as atividades sociais encontramos um traço marcante de sua presença.



Advogado do nosso fôro, pôde aí revelar os seus altos conhecimentos jurídicos, tendo mesmo em uma oportunidade exercido temporariamente a Promotoria.

Político, fez parte do Diretório do Partido Constitucionalista e pleno de amor por São Paulo e pelo Brasil, participou da memorável campanha de 1932, ocupando por diversas vezes a tribuna pública para com o seu verbo eloquente, esclarecer e atrair o povo para a defesa do sagrado ideal reconstitucionalização do país.

Professor, deixou seu nome ligado ao movimento de reerguimento do ensino pindamonhangabense. O recém-fundado ginásio municipal contou com a sua espontânea colaboração e a fundação da Escola Técnica de Comércio "Dr. João Romeiro" teve também a sua cooperação na regência da cadeira de Prática do Processo.

Jornalista de pena deliciosamente fluente, colaborou na Tribuna do Norte, na "A Cidade" e em outros periódicos locais, dedicando ao culto povo de Pindamonhangaba brilhantes páginas de estudos históricos.

A vida do Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello tem um aspecto que merece especial e reverente menção. Trata-se daquela como que devoção pela monarquia. Privando com pessoas da família imperial, conhecendo aquela gente boa de alta formação moral e de acendrado patriotismo, tinha o Dr. Gustavo Adolpho alto respeito e veneração pela austera figura do saudoso Imperador Pedro II. Em todas as oportunidades evocava o velho monarca; contava aos jovens alunos aspectos de sua vida, escrevia para os jornais sobre as coisas, pessoas, atos e acontecimentos da saudosa monarquia; isto fazia como que conclamando a juventude a se mirar nos sublimes exemplos daqueles que exerciam com dignidade os encargos governamentais e emprestavam o respeito de suas pessoas a todos os seus atos da vida pública.

Não se cansava o velho professor Gustavo Adolpho de falar sobre D. Pedro II. Cada palavra era um ensinamento, cada ensinamento um exemplo de brasilidade.

A 5 de Julho de 1945, cansado, mas cheio de idealismo, longe da terra que tanto amava, falecia em São Paulo, o Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello que nos seus últimos instantes de vida recomendava a seus filhos que façam com que o seu corpo seja sepultado em Pindamonhangaba e que em seu caixão se coloque a bandeira do Império.

Morria o velho professor, mas morria cheio de ideal. Morria amando Pindamonhangaba e respeitando a monarquia.

O Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello era casado com Da. Ondina Ribeiro Ramos Mello, ilustre dama da nossa sociedade, e deixou os seguintes filhos:— Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello, ilustre Promotor Público de Dracena; Luiz Felipe Ramos Mello, Antônio de Pádua Ramos Mello, Fernando Agostinho Ramos Mello, ilustre vereador do município de Itatiba, Domingos José Ramos Melo, nosso brilhante companheiro de luta pela grandeza de Pindamonhangaba, Carlos Henrique Ramos Mello, Maria Aparecida Ramos Mello Resende e Ondina Izabel Ramos Mello.

Hoje, passados dez anos, do falecimento do Sr. Gustavo Adolpho Ramos Mello, prestemos uma justa homenagem ao oficial do nosso Exército, ao político, ao advogado, ao jornalista, ao professor e sobretudo ao chefe da família que soube bem formar o carácter de seus filhos, ensinando-lhes o amor à pátria e preparando-os para que fossem a continuação do pai, homem sempre disposto a bem servir a causa pública.

Perpetuemos em uma de nossas ruas o nome do Dr. Gustavo Adolpho Ramos Mello, num preito de respeito aquele que só por seu amor a esta terra merece a homenagem que ora se lhe presta.